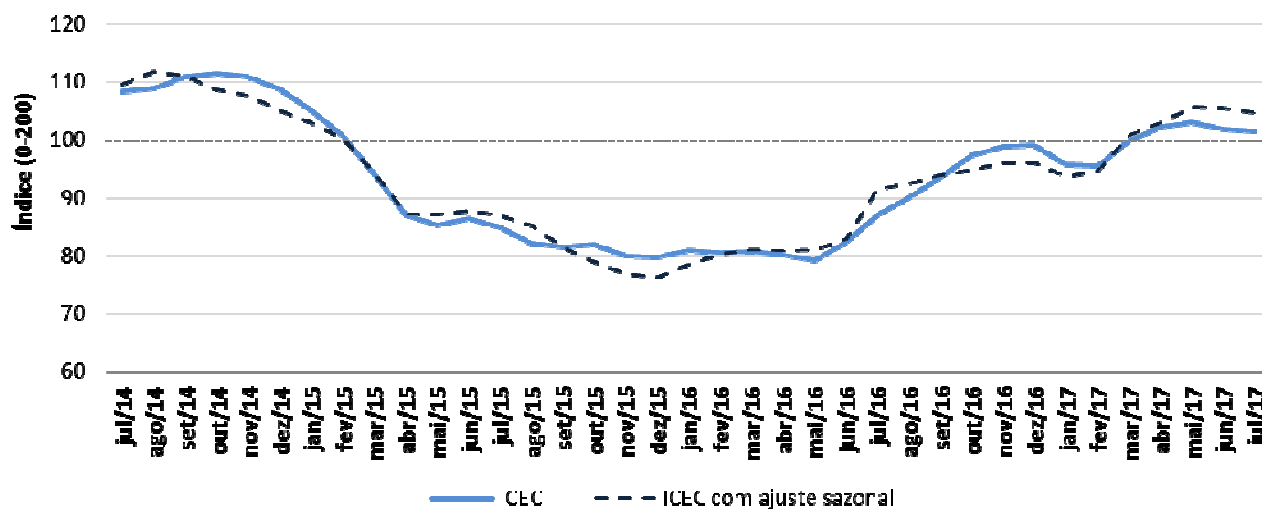


## CONFIANÇA CAI EM JULHO, MAS COMÉRCIO CONTINUA OTIMISTA

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou queda (-0,9%) na passagem de junho para julho, na série com ajuste sazonal, porém segue situado na zona de avaliação positiva (101,5 pontos), indicando otimismo dos comerciantes. A redução na confiança dos comerciantes nos dois últimos meses reflete as incertezas que predominam no ambiente político.

### Evolução do Índice de Confiança do Empresário do Comércio



### Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	jul/17	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	72,0	+0,2%	+67,7%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	144,9	+1,1%	+4,9%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	87,7	-1,2%	+9,7%
<b>ICEC</b>	<b>101,5</b>	<b>-0,9%</b>	<b>+16,7%</b>

\*Dados com ajuste sazonal

## Icaec: Após cinco meses de recuperação, avaliação da economia piora em julho.

O subíndice que mede as condições correntes (Icaec) do Icec alcançou 72,0 pontos em julho, ligeiro aumento de +0,2% na série com ajuste sazonal. Na comparação anual, o Icaec teve mais uma importante variação positiva (+67,7%), porém o índice ainda se encontra na zona negativa, abaixo dos 100 pontos.

Índice	jul/17	Varição Mensal*	Varição Anual
<b>ICAEC</b>	<b>72,0</b>	<b>+0,2%</b>	<b>+67,7%</b>
Economia	58,7	-1,1%	+95,6%
Setor	71,3	-0,6%	+49,1%
Empresa	86,0	+1,7%	+35,4%

*\*Dados com ajuste sazonal*

A percepção dos varejistas quanto às condições atuais piorou em relação à economia e ao desempenho do setor do comércio, neste julho, após cinco meses de crescimento. Na comparação com julho de 2016, porém, as avaliações desses dois itens seguem crescendo de forma expressiva.

Neste julho, 35,7% dos comerciantes consideraram que o desempenho do comércio está melhor do que há um ano. Em julho de 2016, esse percentual era de 16,2%.

O desempenho mais favorável das vendas do comércio segue sustentando a melhora na avaliação das condições correntes no ano. O volume de saques das contas inativas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) atingiu pouco mais de 95% do total de recursos disponibilizados, de acordo com a Caixa Econômica Federal, o que tem influenciado positivamente as vendas do varejo, com destaque aos segmentos de móveis e eletrodomésticos; tecidos e vestuário; e materiais de construção.

O IBGE apontou, na Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) de maio, aumento de 4,5% no volume de vendas do varejo ampliado, em relação a maio de 2016, a despeito da redução de -0,6% nas vendas totais acumuladas no ano.

A queda dos preços do varejo e o processo de redução dos juros e do custo do crédito aos consumidores têm influenciado esse movimento.

### **IEEC: Expectativas dos comerciantes voltam a crescer em julho, após queda em junho.**

O Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC) cresceu +1,1%, em relação a junho, e +4,9% em relação a julho de 2016. O IEEC segue sendo o único subíndice do Icec acima dos 100 pontos (corte de indiferença), na zona de avaliação positiva.

<b>Índice</b>	<b>jul/17</b>	<b>Variação Mensal*</b>	<b>Variação Anual</b>
<u>IEEC</u>	<u>144,9</u>	<u>+1,1%</u>	<u>+4,9%</u>
<i>Economia</i>	134,5	+1,3%	-0,6%
<i>Setor</i>	145,9	+1,3%	+1,4%
<i>Empresa</i>	154,4	+0,8%	+1,9%

*\*Dados com ajuste sazonal*

As perspectivas para o curto prazo em relação aos desempenhos da economia, do comércio e da própria empresa voltaram a melhorar em julho, mesmo após as incertezas geradas na política sobre o desempenho da atividade econômica nos meses adiante.

Na comparação com julho do ano passado, as expectativas também registraram crescimento (+4,9%), porém, sobre o desempenho da economia, as expectativas estão piores do que estavam em julho de 2016 (-0,6%).

Na avaliação de 75,8% dos entrevistados, a economia vai melhorar nos seis meses à frente. Em junho, esse percentual havia alcançado 77,8% e, em maio, 81,4%.

Incertezas com os acontecimentos políticos recentes geraram dúvidas sobre a velocidade do ajuste fiscal. Por outro lado, sinais de retomada gradual das vendas do varejo fortalecem o cenário de um desempenho mais favorável do comércio em 2017. Com a queda da inflação e a trajetória de redução das taxas de juros, a intenção de consumo das famílias tem mostrado recuperação, ainda que compassada.

Com isso, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou a estimativa de crescimento do volume de vendas do comércio ampliado em 2017 de +1,2% para +1,6%. Deverá ser o primeiro ano de crescimento das vendas desde 2014.

## IIEC: Comércio menos disposto a investir em julho.

O subíndice que mede as intenções de investimento do comércio (IIEC) registrou nova queda em julho (-1,2%), mas na comparação anual o aumento foi de +9,7%.

Índice	jul/17	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	87,7	-1,2%	+9,7%
Funcionários	103,8	-2,1%	+7,8%
Investimentos	74,1	-0,8%	+14,6%
Estoques	85,0	-0,4%	+1,8%

\*Dados com ajuste sazonal

Destacou-se o desempenho negativo (-2,1%) do índice de intenção de contratar funcionários, apesar de se manter na zona positiva (103,8 pontos). Na comparação com julho de 2016, no entanto, os comerciantes aumentaram em +7,8% a intenção de contratação.

Os índices de intenção de investimentos na empresa e em estoques caíram na passagem mensal, após estabilidade em junho. No ano, todavia, tanto a intenção de investir na empresa quanto a de renovar os estoques estão maiores (+14,6% e +1,8%, respectivamente).

O custo de captação no mercado de crédito está menor do que no mesmo período do ano passado, com a queda dos juros e com o esforço do Banco Central na “Agenda BC mais”. Essas ações aos poucos estão barateando o crédito e modernizando práticas de mercado, o que estimula os investimentos do comércio. Entretanto, o *spread* continua elevado e as empresas ainda estão alavancadas.

Para 29,4% dos comerciantes consultados em julho, o nível dos estoques está acima do que esperavam vender, mesma proporção apontada em junho.

**Conclusão:** A confiança do empresário do comércio está menor em julho, porém os comerciantes continuam otimistas (índice acima dos 100 pontos). No ano, a confiança cresceu, motivada por aumentos nos três subíndices do Icec, destacando-se novamente a melhora na avaliação das condições correntes.

Com o acirramento da crise política, predominam incertezas quanto à velocidade do ajuste fiscal, mas sinais de retomada gradual das vendas do varejo no curto prazo fortalecem o cenário de um desempenho mais favorável do comércio em 2017.

O efeito nas vendas do varejo dos recursos de saques do FGTS inativo é temporário, ainda assim a CNC estima que o volume de vendas do comércio ampliado em 2017 deverá crescer +1,6%.

### **Sobre a pesquisa:**

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresárias do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6.000 empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.